

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Tabuleiro do Norte | CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira

Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
Davi Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Márcia de negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Sistematização do Relatório
Manoel Marisergio Alves de Oliveira
Mayara Maia Silva
Maria Clara Freire Porto
Vailônia Cristina de Almeida Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Tabuleiro do
Norte, 2026.

49 p. il.

1. IFCE - Campus Tabuleiro do Norte. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3.
Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Fernanda Saraiva Benício Paulino – CRB 3/ Nº 1414

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1 Introdução.....	7
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE.....	9
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	10
1.6 Identificação da Unidade.....	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE.....	12
1.1.1 Cursos Técnicos.....	12
1.1.2 Cursos de Pós-Graduação.....	17
1.8 Dados dos Campi.....	18
1.9 Dados da CPA.....	20
2 Metodologia.....	20
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	21
2.1.2 Etapa de Execução.....	21
2.1.3 Etapa de Análise.....	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	24
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	24
3.1 Dimensões Institucionais.....	25
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	25
Questão.....	25
Professor.....	25
Aluno.....	25
Técnico.....	25
Classificação Final.....	25
03) Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?.....	25
69%	
AVALIAÇÃO MEDIANA.....	25
33%	
FRAGILIDADE.....	25
61%	
AVALIAÇÃO MEDIANA.....	25
AVALIAÇÃO MEDIANA.....	25
04) Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?.....	25
100%	
POTENCIALIDADE.....	25

100%	
POTENCIALIDADE.....	25
95%	
POTENCIALIDADE.....	25
POTENCIALIDADE.....	25
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	25
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	29
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	31
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	32
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.....	34
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física.....	35
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	40
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	41
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.....	44
4 Ações com Base na Análise Final.....	44
Considerações Finais.....	45
Referências.....	48

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por

meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no

que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e

- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Técnico em Automação Industrial: Maracanaú
2. Técnico em Informática: Maracanaú
3. Técnico em Meio Ambiente: Maracanaú
4. Técnico em Redes de Computadores: Maracanaú
5. Técnico em Alimentos (EJA): Fortaleza
6. Técnico em Eletrotécnica: Cedro
7. Técnico em Mecânica: Cedro

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Iguatu e Tauá
2. Agropecuária: Crato, Umirim e Tauá
3. Aquicultura: Acaraú e Aracati
4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Biotecnologia: Acopiara
6. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
7. Comércio: Baturité
8. Construção Naval: Acaraú
9. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
10. Edificações: Itapipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
11. Eletroeletrônica: Caucaia
12. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
13. Eletrônica: Canindé
14. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
15. Eventos: Canindé
16. Informática: Cedro, Crato, Fortaleza e Umirim
17. Informática para Internet: Jaguaribe
18. Lazer: Crato
19. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
20. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara
21. Mecânica: Cedro, Fortaleza, Itapipoca e Maracanaú
22. Pesca: Acaraú
23. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
24. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
25. Segurança do Trabalho: Caucaia
26. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Baturité, Camocim, Cedro, Guaramiranga, Quixadá e Tabuleiro do Norte
2. Agroindústria: Sobral
3. Agropecuária: Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte e Sobral
4. Alimentos: Crateús e Ubajara
5. Aquicultura: Acaraú
6. Computação Gráfica: Jaguaruana
7. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca e Morada Nova
8. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
9. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
10. Eventos: Acaraú e Fortaleza
11. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
12. Hospedagem: Guaramiranga
13. Informática: Acaraú, Canindé e Iguatu
14. Informática para internet: Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Paracuru, Sobral, Tauá e Tianguá
15. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
16. Logística: Caucaia e Horizonte
17. Manutenção Automotiva: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
18. Manutenção e suporte em informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Horizonte e Mombaça
19. Mecânica: Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte e Sobral
20. Meio Ambiente: Acaraú, Fortaleza, limoeiro do Norte, Paracuru, Quixadá e Sobral
21. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
22. Química: Pecém
23. Redes de computadores: Paracuru
24. Restaurante e Bar/Serviços de restaurante e bar: Acaraú, Camocim, Guaramiranga e Maranguape
25. Secretaria Escolar: Horizonte, Maranguape e Paracuru
26. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
27. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
28. Soldagem: Tabuleiro do Norte

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico concomitante em Alimentos: Fortaleza

Cursos Superiores: Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Maracanaú e Tianguá
3. Engenharia Ambiental e Sanitária: Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá
4. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá
5. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
6. Engenharia de Computação: Fortaleza
7. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
8. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
9. Engenharia de Pesca: Acaraú
10. Engenharia de Produção: Caucaia
11. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
12. Engenharia de Software: Acopiara
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
18. Turismo: Fortaleza
19. Zootecnia: Boa Viagem, Crato, Crateús e Umirim

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Juaguaribe e Paracuru
2. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte

3. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
4. Geografia: Crateús e Quixadá
5. Letras - Libras: Acopiara
6. Letras - Licenciatura: Baturité, Crateús
7. Letras Português - Espanhol: Crato
8. Letras Português - Inglês: Camocim, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá e Umirim
9. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral
10. Música: Canindé, Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte
11. Pedagogia: Canindé
12. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Crateús, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
13. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Tecnologia em Agroindústria: Ubajara
2. Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral
3. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Horizonte, Itapipoca, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte, Tauá e Umirim.
4. Tecnologia em Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Tecnologia em Estradas: Fortaleza
6. Tecnologia em Gastronomia: Baturité e Ubajara
7. Tecnologia em Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
8. Tecnologia em Gestão de Turismo: Canindé
9. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
10. Tecnologia em Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
11. Tecnologia em Irrigação e Drenagem: Sobral
12. Tecnologia em Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
13. Tecnologia em Processos Químicos: Fortaleza
14. Tecnologia em Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
15. Tecnologia em Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral

16. Tecnologia em Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.2 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
2. Especialização em Ensino de línguas e linguagens: Aracati
3. Especialização em Ciência de alimentos: Baturité
4. Especialização em Análise Ambiental: Camocim
5. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
6. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
7. Especialização em Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
8. Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica: Limoeiro do Norte
9. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
10. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
11. Especialização em Gestão Ambiental: Morada Nova, Sobral
12. Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
13. Especialização em Gestão da Qualidade e da Segurança dos Alimentos: Sobral
14. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: Tabuleiro do Norte
15. Especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica: Tauá
16. Especialização em Desenvolvimento Sustentável: Tianguá

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao

desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico - Master in Enviromental Techonology and Management: Fortaleza
2. Mestrado Acadêmico Master's Degree in Science and Matematics Teaching: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza
4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
6. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Matemática: Fortaleza
7. Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
8. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia de Alimentos: Limoeiro do Norte
10. Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
11. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional: Caucaia
12. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI): Paracuru
13. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): Fortaleza
14. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
15. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral
16. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza
17. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acaraú ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138

Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450
Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943
Crato ifce.edu.br/crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro. Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442
	Unidade II Vila Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Moraes, Jaguaribe, CE - CEP: 63475-000	(88) 3522.1117
Jaguaruana ifce.edu.br/jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeirodonorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeirodonorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanaui	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269
Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro	(85) 3455.3025

ifce.edu.br/quixada	Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleirodonorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelião Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900
Ubajara ifce.edu.br/ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, pôsteres e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
-----------------------	-----------------------	---------------------

Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Tendência de Potencialidade
Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Fragilidade
Fragilidade	Avaliação Mediana	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Potencialidade	Tendência de Potencialidade
Avaliação Mediana	Fragilidade	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Potencialidade	Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Potencialidade	Fragilidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Fragilidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia

		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Tabuleiro do Norte	3,62%	66,67%	56,76%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
03) Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	33% FRAGILIDADE	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
04) Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, percebemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destaca-se um item que não se alinha a esse resultado, qual seja: a oportunidade de participação na elaboração/revisão do PDI e PAA. Neste quesito, observamos uma fragilidade significativa na percepção dos alunos, enquanto professores e técnicos apresentam uma avaliação mediana. Essa discrepância sugere que, apesar de o IFCE demonstrar coerência entre suas finalidades e o contexto social, a participação efetiva da comunidade acadêmica na construção dos planos institucionais ainda precisa ser ampliada e consolidada, especialmente no que concerne ao segmento discente. Sugere-se nesse sentido, que a gestão em diálogo com as coordenações de curso estimule e incentive o desenvolvimento de tais atividades através de encontros científicos no campus, participação da comunidade acadêmica, envolvendo os três segmentos de servidores.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
26) No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	44% FRAGILIDADE	28% FRAGILIDADE	29% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
27) Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	74% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
28) O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	71% POTENCIALIDADE	77% POTENCIALIDADE	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
29) Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	84% POTENCIALIDADE	86% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

30) Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	42% FRAGILIDADE	74% POTENCIALIDADE	47% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
31) Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	77% POTENCIALIDADE	88% POTENCIALIDADE	83% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
32) No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	90% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DD1) O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	97% POTENCIALIDADE	97% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DD2) A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	97% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DD3) A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	94% POTENCIALIDADE	90% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DI1) Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	100% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DI10) Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	87% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DI2) Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	88% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DI3) Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	94% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DI4) Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	80% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE

DI5) Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	87% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE
DI6) As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	82% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE
DI7) A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	90% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE
DI8) Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	82% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE
DI9) Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	83% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE
DO2) O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DT1) Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	88% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	71% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDA DE
DT2) Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	91% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDA DE

Nesta dimensão, observa-se predominância de potencialidades, especialmente nas políticas de ensino e extensão, embora ainda existam fragilidades pontuais que merecem atenção institucional. De modo geral, percebe-se uma avaliação positiva por parte dos diferentes segmentos, principalmente dos discentes, indicando satisfação com os processos formativos e com as ações desenvolvidas pelo campus.

No campo da pesquisa, a principal fragilidade identificada refere-se à produção científica e tecnológica mediante publicação de artigos, livros ou participação em eventos científicos. Esse quesito foi avaliado como fragilidade pelos três segmentos institucionais, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas de incentivo à produção acadêmica e à participação em atividades científicas.

Ainda no âmbito da pesquisa, percebe-se avaliação mediana quanto ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais, sobretudo entre docentes e técnicos administrativos. Apesar de os discentes avaliarem esse aspecto como potencialidade, os resultados indicam a necessidade de ampliação e consolidação das políticas de apoio institucional voltadas à participação da comunidade acadêmica em eventos científicos.

Outro aspecto que merece atenção diz respeito à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Embora os discentes tenham avaliado positivamente essa integração, docentes e técnicos apontaram fragilidade no desenvolvimento articulado dessas atividades no campus. Esse dado sugere a necessidade de fortalecimento de ações integradoras entre os diferentes eixos institucionais, visando maior alinhamento entre as práticas acadêmicas e administrativas.

Em relação às políticas de ensino, os resultados demonstram cenário amplamente favorável. Os discentes avaliaram como potencialidade aspectos relacionados à coerência curricular, metodologias de ensino, articulação entre teoria e prática, adequação da carga horária, alinhamento dos conteúdos ao perfil do egresso e atendimento das necessidades formativas previstas nos cursos. Destacam-se também avaliações bastante positivas quanto aos currículos e programas dos cursos, à formação cidadã crítica e participativa, às práticas avaliativas e à presença da reflexão e da pesquisa como estratégias de aprendizagem.

No segmento docente, observa-se igualmente percepção positiva acerca das práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à formação cidadã, às metodologias de ensino e às práticas de avaliação da aprendizagem. Contudo, a formação continuada docente foi avaliada de forma mediana, demonstrando a necessidade de ampliação de ações institucionais voltadas ao aperfeiçoamento profissional e pedagógico dos professores.

Quanto à extensão, os resultados evidenciam um cenário de expressiva potencialidade. As atividades extensionistas foram amplamente reconhecidas pelos três segmentos como relevantes para o desenvolvimento social das comunidades atendidas. Além disso, docentes, técnicos e discentes demonstraram elevada participação e percepção positiva quanto ao estímulo institucional às ações de extensão, consolidando esse eixo como um importante destaque institucional.

Também se destacam positivamente as ações relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), especialmente no que se refere à divulgação, acompanhamento e análise dos objetivos definidos nos cursos. Os resultados indicam forte percepção de acompanhamento institucional dos PPCs e de alinhamento entre os objetivos formativos e as práticas desenvolvidas nos cursos. Seguem algumas sugestões:

- I) fortalecer as políticas de incentivo à produção científica e tecnológica, mediante apoio à publicação de artigos, livros e participação em eventos científicos, além da ampliação de programas de iniciação científica e visitas técnicas;
- II) ampliar ações institucionais de apoio financeiro e logístico à participação da comunidade acadêmica em eventos regionais, nacionais e internacionais;

III) promover maior integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos interdisciplinares e ações articuladas entre coordenações, setores acadêmicos e administrativos;

IV) investir em programas de formação continuada para docentes, contemplando temáticas pedagógicas, metodologias ativas, inclusão, inovação educacional e desenvolvimento profissional;

V) manter e fortalecer as políticas de extensão, considerando o elevado reconhecimento institucional e o impacto social positivo percebido pela comunidade acadêmica.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
08) O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
09) O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	86% POTENCIALIDADE	76% POTENCIALIDADE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
10) Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	34% FRAGILIDADE	43% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
11) Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	32% FRAGILIDADE	9% FRAGILIDADE	24% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
12) Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
13) Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	79% POTENCIALIDADE	79% POTENCIALIDADE	73% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
14) Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	47% FRAGILIDADE	41% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
15) Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	24% FRAGILIDADE	22% FRAGILIDADE	14% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

16) Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	35% FRAGILIDADE	13% FRAGILIDADE	24% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
17) Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	9% FRAGILIDADE	3% FRAGILIDADE	5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
18) O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	81% POTENCIALIDA DE	18% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
19) O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	81% POTENCIALIDA DE	25% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
20) O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	94% POTENCIALIDADE	97% POTENCIALIDA DE	93% POTENCIALIDAD E	POTENCIALIDAD E
21) Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	93% POTENCIALIDADE	96% POTENCIALIDA DE	89% POTENCIALIDAD E	POTENCIALIDAD E
22) No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	94% POTENCIALIDA DE	42% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
DO1) Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	24% FRAGILIDADE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade, combate ao assédio e desenvolvimento sustentável no campus. Os resultados revelam um cenário marcado pela coexistência de potencialidades e fragilidades, sobretudo no que se refere à participação da comunidade acadêmica em ações institucionais específicas.

No tema relacionado às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), predominam avaliações medianas. A existência de programas e ações voltadas à inclusão educacional, bem como as capacitações destinadas a professores e técnicos, foram avaliadas como medianas pelos segmentos institucionais. Por outro lado, as ações práticas de inclusão e as atividades de conscientização do corpo discente foram reconhecidas como potencialidades, demonstrando esforço institucional na promoção de uma cultura inclusiva.

Entretanto, os resultados relacionados ao NAPNE apontam fragilidades importantes, especialmente quanto ao conhecimento e à participação nas ações desenvolvidas pelo núcleo. Situação semelhante ocorre em relação ao NEABI e ao NUGEDS, cujas ações apresentam baixos índices de conhecimento e participação entre os três segmentos, evidenciando a necessidade de maior divulgação e engajamento da comunidade acadêmica.

No que se refere às ações de combate ao assédio sexual e moral, observam-se avaliações controversas entre os segmentos. Enquanto os discentes percebem essas ações de forma mais positiva, técnicos administrativos apontam fragilidade significativa, especialmente no combate ao assédio moral. Já os docentes apresentaram avaliações medianas nesses quesitos.

Em contrapartida, as ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente constituem importante potencialidade institucional, recebendo avaliações positivas dos três segmentos. Em relação à preservação da memória e do patrimônio cultural, os resultados apresentam divergências entre os públicos avaliados, indicando necessidade de fortalecimento dessas ações.

Outro dado que merece atenção refere-se à percepção dos docentes sobre sua própria capacitação para atuar com alunos com necessidades educacionais específicas, aspecto avaliado como fragilidade.

Em síntese, os resultados evidenciam avanços nas ações de inclusão, conscientização e sustentabilidade, mas também revelam fragilidades relacionadas à divulgação das ações institucionais, à participação da comunidade acadêmica nos núcleos temáticos e à formação voltada ao atendimento educacional inclusivo. Diante desse cenário, recomenda-se ampliar as ações de divulgação e participação relacionadas ao NAPNE, NEABI e NUGEDS, fortalecer as formações voltadas à inclusão e ao combate ao assédio, bem como investir em iniciativas de valorização da memória cultural e das ações de responsabilidade social desenvolvidas pela instituição.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
36) Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	83% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
37) As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	85% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
38) As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	88% POTENCIALIDADE	92% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
39) As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	89% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	94% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, percebemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destaca-se um item que não se alinha a esse resultado, qual seja: nenhum. Todas as perguntas analisadas nesta dimensão, referentes à comunicação externa e

interna, bem como ao reconhecimento da imagem institucional, foram classificadas como potencialidade em média geral e em todos os segmentos (aluno, professor e técnico). Isso indica que as estratégias de comunicação adotadas pelo IFCE são consideradas adequadas e eficazes por todos os envolvidos, contribuindo positivamente para a consolidação da imagem da instituição e para a divulgação de informações corretas e precisas tanto interna quanto externamente. Sugere-se nesse sentido, que a gestão em diálogo com as coordenações de curso estimule e incentive o desenvolvimento de tais atividades através de encontros científicos no campus, participação da comunidade acadêmica, envolvendo os três segmentos de servidores.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
DT10) O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	88% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	91% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT11) Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	96% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT12) Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPP/ Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	29% FRAGILIDADE	NÃO SE APLICA	19% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
DT13) O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	NÃO SE APLICA	30% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
DT3) Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

DT4) Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT5) Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT6) A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	88% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	90% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT7) Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	94% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT8) No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	NÃO SE APLICA	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DT9) As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	97% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	91% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando-se aspectos relacionados ao clima organizacional, relações interpessoais, capacitação, valorização profissional, qualidade de vida e condições de trabalho. Os resultados revelam um cenário predominantemente positivo, especialmente no que se refere às relações institucionais e às condições oferecidas para o desempenho das atividades laborais.

Os indicadores demonstram elevada potencialidade nas relações entre servidores e chefias, entre os próprios servidores e também entre servidores e estudantes, evidenciando um ambiente institucional pautado pelo respeito e pela confiança. Da mesma forma, o clima organizacional, as condições de trabalho e o atendimento realizado pela CPPD/CIS-TAE foram avaliados como potencialidades pelos docentes e técnicos administrativos.

As políticas de capacitação e a percepção de valorização profissional também receberam avaliações positivas, indicando satisfação dos servidores quanto às oportunidades de formação e reconhecimento institucional. Em contrapartida, as ações voltadas para a melhoria da

qualidade de vida dos servidores foram avaliadas como medianas, demonstrando necessidade de fortalecimento das iniciativas institucionais nessa área.

Observam-se fragilidades importantes na participação dos servidores em atividades promovidas pela CPPD e pela CIS-TAE, aspecto avaliado como fragilidade pelos dois segmentos. Além disso, a percepção sobre a suficiência do número de servidores apresentou controvérsia, sendo considerada mediana pelos docentes e fragilidade pelos técnicos administrativos, indicando possíveis dificuldades relacionadas à distribuição e à quantidade de pessoal para atendimento das demandas institucionais.

Em síntese, os resultados apontam que o IFCE apresenta um ambiente institucional positivo, marcado por boas relações interpessoais, condições adequadas de trabalho e políticas de capacitação reconhecidas pela comunidade interna. Entretanto, permanecem desafios relacionados às ações de qualidade de vida dos servidores, à participação em atividades promovidas pelas comissões de pessoal e à percepção sobre a suficiência do quadro de servidores. Diante desse cenário, recomenda-se fortalecer as ações de bem-estar e qualidade de vida, ampliar a participação dos servidores nas atividades da CPPD e da CIS-TAE e avaliar estratégias de adequação do quadro de pessoal às demandas institucionais.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
DI11) A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	93% POTENCIALIDAD E	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDAD E
DI12) O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	90% POTENCIALIDAD E	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDAD E
DI13) O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	80% POTENCIALIDAD E	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDAD E
DI14) O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	89% POTENCIALIDAD E	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDAD E

DI15) Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	89% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
--	---------------	-----------------------	---------------	----------------

Acerca da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos. Os resultados evidenciam um cenário de potencialidade em todos os aspectos avaliados.

A atuação da coordenação de curso foi avaliada positivamente pelos estudantes, demonstrando contribuição para o alcance dos objetivos de formação. Da mesma forma, o corpo docente recebeu avaliação de potencialidade quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando reconhecimento do seu papel na formação acadêmica. Os técnicos administrativos também foram avaliados positivamente quanto à contribuição para o processo formativo dos alunos.

Em síntese, os resultados indicam uma percepção favorável da organização e gestão institucional, destacando-se a atuação integrada da coordenação, docentes e técnicos administrativos no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Recomenda-se a continuidade das ações de acompanhamento acadêmico e fortalecimento da integração entre os segmentos institucionais.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
05) O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	24% FRAGILIDADE	41% FRAGILIDADE	25% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
06) O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	48% FRAGILIDADE	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	48% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
07) O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	27% FRAGILIDADE	36% FRAGILIDADE	14% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
23) O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100% POTENCIALIDADE	96% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
24) O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	91% POTENCIALIDADE	97% POTENCIALIDADE	71% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

25) O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	97% POTENCIALIDADE	94% POTENCIALIDADE	81% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	91% POTENCIALIDADE	78% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	79% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	78% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	82% POTENCIALIDADE	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	90% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	33% FRAGILIDADE	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	73% POTENCIALIDADE	87% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	77% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	78% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	87% POTENCIALIDADE	72% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	73% POTENCIALIDADE	39% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	31% FRAGILIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	22% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	83% POTENCIALIDADE	41% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
49) Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	85% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
50) Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	44% FRAGILIDADE	81% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA

50) Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	73% POTENCIALIDADE	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	81% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
50) Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	81% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	94% POTENCIALIDADE	96% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	81% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	74% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	87% POTENCIALIDADE	86% POTENCIALIDADE	79% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	80% POTENCIALIDADE	85% POTENCIALIDADE	74% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	17% FRAGILIDADE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	40% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	20% FRAGILIDADE	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	77% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do acervo bibliográfico]	17% FRAGILIDADE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	40% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
52) Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	80% POTENCIALIDADE	96% POTENCIALIDADE	87% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a) Telefone]	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b) Xerox]	81% POTENCIALIDADE	43% FRAGILIDADE	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA

53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	70% POTENCIALIDA DE	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	70% POTENCIALIDA DE	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALIDAD E	POTENCIALIDA DE
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	73% POTENCIALIDAD E	AVALIAÇÃO MEDIANA
54) Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	30% FRAGILIDADE	45% FRAGILIDADE	25% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
55) Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	18% FRAGILIDADE	32% FRAGILIDADE	35% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	89% POTENCIALIDA DE	82% POTENCIALIDA DE	81% POTENCIALIDAD E	POTENCIALIDA DE
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	79% POTENCIALIDA DE	48% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	75% POTENCIALIDA DE	71% POTENCIALIDA DE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDA DE
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	82% POTENCIALIDA DE	19% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	79% POTENCIALIDA DE	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DD5) Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	74% POTENCIALIDA DE	72% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE
DI18) Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	72% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE

DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	84% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	77% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	84% POTENCIALIDADE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDADE
DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	36% FRAGILIDADE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	FRAGILIDADE
DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	17% FRAGILIDADE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	FRAGILIDADE

A presente dimensão concentra-se na avaliação da infraestrutura institucional, contemplando aspectos relacionados à acessibilidade, espaços físicos, condições de funcionamento, recursos de apoio e ambientes destinados às atividades acadêmicas e administrativas. Os resultados demonstram coexistência de potencialidades e fragilidades, especialmente no que se refere às condições de acessibilidade e aos recursos materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades institucionais.

No que se refere à acessibilidade, constatou-se predominância de fragilidade quanto às instalações destinadas ao atendimento de pessoas com deficiência visual, física e auditiva. Os três segmentos institucionais apontaram insatisfação principalmente em relação às condições voltadas às pessoas com deficiência visual e auditiva, indicando necessidade de investimentos em acessibilidade e inclusão.

Por outro lado, os espaços disponibilizados para realização de eventos de instituições parceiras, bem como as condições oferecidas para participação em atividades de pesquisa e extensão, foram avaliados como potencialidade, demonstrando reconhecimento positivo quanto ao apoio institucional nessas áreas.

Em relação às salas de aula, observou-se avaliação positiva quanto à limpeza, iluminação e ventilação, embora o mobiliário e os equipamentos tenham recebido avaliações medianas e frágeis, evidenciando necessidade de melhorias estruturais e tecnológicas. Situação semelhante foi identificada nos laboratórios, que apresentaram potencialidade quanto à limpeza, iluminação, ventilação e horários de funcionamento, mas fragilidades relacionadas aos equipamentos, mobiliário e segurança.

Quanto aos banheiros, os resultados apresentaram controvérsia entre os segmentos, especialmente no quesito limpeza. Já a biblioteca foi amplamente avaliada como potencialidade em aspectos como limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário e horário de funcionamento.

Entretanto, o acervo bibliográfico apresentou avaliações medianas e frágeis quanto à adequação, atualização e qualidade, indicando necessidade de ampliação e atualização dos materiais disponíveis. Apesar disso, docentes e discentes avaliaram positivamente o acervo virtual e a disponibilidade de livros indicados pelos cursos.

Os serviços de apoio às atividades institucionais apresentaram avaliações predominantemente medianas, com destaque para fragilidades relacionadas aos serviços de informática, funcionamento da internet e manutenção de equipamentos informáticos, considerados insatisfatórios pelos três segmentos. Os recursos de apoio pedagógico, como multimeios, material de consumo, quadro branco, apagadores e pincéis, receberam avaliações medianas, demonstrando necessidade de atenção institucional.

Nos espaços destinados às atividades administrativas, observou-se avaliação positiva quanto à limpeza e iluminação, mas resultados controversos e frágeis em relação ao mobiliário e aos equipamentos. Já as salas dos professores apresentaram potencialidade quanto à limpeza, iluminação e ventilação, mas fragilidade expressiva relacionada ao mobiliário e aos equipamentos disponíveis.

Em síntese, os resultados evidenciam potencialidades importantes na conservação e funcionamento de diversos espaços institucionais, especialmente biblioteca, salas de aula e laboratórios. Contudo, persistem fragilidades relacionadas à acessibilidade, aos equipamentos, à infraestrutura tecnológica, ao acervo bibliográfico e aos recursos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas. Diante desse cenário, recomenda-se ampliar os investimentos em acessibilidade, modernização de equipamentos, melhoria da conectividade e atualização do acervo bibliográfico, além do fortalecimento das condições estruturais e operacionais necessárias ao desenvolvimento das atividades institucionais.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
33) Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	82% POTENCIALIDADE	78% POTENCIALIDADE	76% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
34) Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	79% POTENCIALIDADE	88% POTENCIALIDADE	76% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
35) Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela	82% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	81% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?				
41) Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela CPA - Comissão Própria de Avaliação do seu campus?	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	70% POTENCIALIDA DE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Nesta dimensão, percebemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destaca-se um item que não se alinha a esse resultado, qual seja: a questão sobre o conhecimento dos resultados das avaliações institucionais realizadas pela CPA - Comissão Própria de Avaliação do seu campus. Embora os alunos demonstrem uma percepção de potencialidade quanto a esse conhecimento, tanto professores quanto técnicos apresentaram uma avaliação mediana, indicando que a divulgação e o acesso a essas informações podem ser aprimorados para todos os segmentos. Sugere-se nesse sentido, que a gestão em diálogo com as coordenações de curso estimule e incentive o desenvolvimento de tais atividades através de encontros no campus específicos para este fim, com a participação da comunidade acadêmica, envolvendo os três segmentos.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
42) O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	81% POTENCIALIDA DE	83% POTENCIALIDA DE	86% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDA DE
43) O atendimento social ao aluno é satisfatório?	85% POTENCIALIDA DE	89% POTENCIALIDA DE	86% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDA DE
44) O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	96% POTENCIALIDA DE	87% POTENCIALIDA DE	86% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDA DE
45) O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	75% POTENCIALIDA DE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDA DE
DI16) Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NÃO SE APLICA	81% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	NÃO SE APLICA	48% FRAGILIDADE	NÃO SE APLICA	FRAGILIDADE

DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	NÃO SE APLICA	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	NÃO SE APLICA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	NÃO SE APLICA	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	NÃO SE APLICA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	NÃO SE APLICA	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	NÃO SE APLICA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	NÃO SE APLICA	77% POTENCIALIDA DE	NÃO SE APLICA	POTENCIALIDA DE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	NÃO SE APLICA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	NÃO SE APLICA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	NÃO SE APLICA	48% FRAGILIDADE	NÃO SE APLICA	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	NÃO SE APLICA	48% FRAGILIDADE	NÃO SE APLICA	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	NÃO SE APLICA	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	NÃO SE APLICA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	NÃO SE APLICA	45% FRAGILIDADE	NÃO SE APLICA	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	94%	73%
b) Participação em conselhos ou comissões	6%	27%

A presente dimensão permite analisar as políticas de atendimento aos discentes, contemplando aspectos relacionados ao atendimento pedagógico e social, ao funcionamento da Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), ao acompanhamento de estágio e à gestão dos auxílios estudantis. Os resultados revelam predominância de potencialidades nos serviços de atendimento institucional, embora persistam fragilidades relacionadas à gestão de alguns auxílios ofertados aos estudantes.

O atendimento pedagógico, o atendimento social ao aluno e o funcionamento da Coordenadoria de Controle Acadêmico foram avaliados como potencialidade pelos três segmentos institucionais, demonstrando reconhecimento positivo quanto aos serviços prestados aos discentes. Da mesma forma, os programas de apoio ao estudante, como apoio psicopedagógico, atividades extraclasse e de nivelamento, também receberam avaliação favorável por parte dos discentes.

Em relação ao acompanhamento e à oferta de estágio, observou-se avaliação predominantemente positiva entre docentes e técnicos, enquanto os discentes apresentaram avaliação mediana, indicando necessidade de aperfeiçoamento das ações voltadas ao acompanhamento estudantil nessa área.

Quanto à gestão dos auxílios estudantis, os resultados apresentaram avaliações medianas e frágeis. Os auxílios relacionados a visitas técnicas obrigatórias receberam avaliação positiva, enquanto auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio acadêmico e visitas técnicas sem pernoite foram avaliados como medianos. Já os auxílios óculos, moradia, auxílio a mães e pais e auxílio emergencial foram classificados como fragilidade pelos discentes, evidenciando insatisfação quanto à gestão e à efetividade desses benefícios.

Em síntese, os resultados indicam que a instituição apresenta potencialidades importantes nos serviços de atendimento pedagógico, social e acadêmico aos estudantes. Contudo, persistem desafios relacionados à gestão de parte dos auxílios estudantis e ao acompanhamento das atividades de estágio. Diante desse cenário, recomenda-se fortalecer as políticas de assistência estudantil, aperfeiçoar a gestão dos auxílios ofertados e ampliar as ações de acompanhamento e apoio aos discentes.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
40) Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em	87% POTENCIALIDA DE	88% POTENCIALIDA DE	83% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDA DE

relação à gestão dos recursos financeiros do campus?				
46) Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	88% POTENCIALIDADE	91% POTENCIALIDADE	87% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, percebemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destaca-se um item que não se alinha a esse resultado, qual seja: a comunicação sobre a gestão dos recursos financeiros do campus e o conhecimento sobre o planejamento e aplicação dos auxílios estudantis. Apesar de ambos os itens apresentarem classificação média como potencialidade, o que se repete para todos os segmentos (aluno, professor e técnico), a análise individual das respostas sugere que, embora haja percepção de potencialidades, a transparência e o conhecimento efetivo sobre esses processos podem ser aprimorados. Sugere-se nesse sentido, que a gestão em diálogo com as coordenações de curso estimule e incentive o desenvolvimento de tais atividades através de encontros científicos no campus, participação da comunidade acadêmica, envolvendo os três segmentos de servidores.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a direção geral do campus para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um plano de trabalho em conjunto com toda a gestão do *campus* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório da Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará referente ao ano de 2025. Este documento não é apenas descritivo, mas é o registro da avaliação institucional, apresentado nos termos legais, da comunidade acadêmica de uma instituição de ensino, de pesquisa e de extensão com atuação em várias cidades do estado, comprometida com a oferta de educação de qualidade e com a missão de impactar o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico local, regional e nacional.

Considerando-se esse reconhecimento, é relevante destacar como a avaliação realizada permite melhor conhecer a instituição e contribuir para a análise dos aspectos percebidos como satisfatórios e daqueles avaliados como parcial ou completamente insatisfatórios.

Dos resultados gerais alcançados na avaliação institucional, destaca-se a predominância de potencialidades em diversas dimensões analisadas, especialmente no que se refere à missão institucional, às políticas de ensino e extensão, à comunicação com a sociedade, às relações interpessoais no ambiente de trabalho e aos serviços de atendimento aos discentes. A percepção positiva da comunidade acadêmica demonstra reconhecimento do papel social desempenhado pela instituição e da contribuição do campus para a formação acadêmica, cidadã e profissional dos estudantes.

Este relatório apresenta os resultados da avaliação organizada em 10 dimensões que provém da aplicação de um amplo questionário que foi disponibilizado para ser respondido voluntariamente. A seguir, destacam-se os resultados gerais discutidos em cada uma delas:

Na Dimensão 1, relacionada à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, observou-se forte reconhecimento da coerência entre os objetivos institucionais e o contexto social em que o campus está inserido. Entretanto, a participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do PDI e do PAA apresentou avaliação mediana, especialmente entre os discentes, indicando necessidade de maior envolvimento dos segmentos nos processos de planejamento institucional.

Na Dimensão 2, referente às políticas de ensino, pesquisa e extensão, os resultados revelaram cenário amplamente positivo, sobretudo nas ações de ensino e extensão. Os discentes demonstraram elevada satisfação com os currículos, metodologias de ensino, articulação entre teoria e prática e estímulo à formação crítica e participativa. As atividades extensionistas também foram reconhecidas como potencialidade pelos três segmentos. Em contrapartida, persistem fragilidades relacionadas à produção científica e tecnológica, ao incentivo à participação em eventos científicos e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Na Dimensão 3, que trata da responsabilidade social da instituição, destacam-se como potencialidades as ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e à conscientização acerca da inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Contudo, foram identificadas fragilidades relacionadas à participação e ao conhecimento das ações desenvolvidas pelo NAPNE, NEABI e NUGEDS, além de limitações na formação voltada ao atendimento educacional inclusivo e nas ações de combate ao assédio.

A Dimensão 4, relacionada à comunicação com a sociedade, apresentou resultados amplamente positivos. Os três segmentos reconheceram como potencialidade tanto a imagem institucional quanto as estratégias de comunicação interna e externa adotadas pelo campus, evidenciando credibilidade institucional e efetividade na divulgação de informações.

Na Dimensão 5, referente às políticas de pessoal, os resultados apontaram potencialidade nas relações interpessoais, no clima organizacional, nas condições de trabalho e nas políticas de capacitação e valorização profissional. Entretanto, observam-se fragilidades relacionadas à participação dos servidores em atividades promovidas pela CPPD e pela CIS-TAE, além de avaliações medianas quanto às ações de qualidade de vida e à suficiência do quadro de pessoal.

A Dimensão 6, que analisa a organização e gestão da instituição, apresentou cenário de potencialidade em todos os itens avaliados. Os discentes reconheceram positivamente a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos no alcance dos objetivos de formação, pesquisa e extensão.

Na Dimensão 7, referente à infraestrutura física, verificou-se coexistência de potencialidades e fragilidades. Aspectos como limpeza, funcionamento da biblioteca, laboratórios e espaços destinados às atividades acadêmicas receberam avaliações positivas. Entretanto, persistem fragilidades relacionadas à acessibilidade, à qualidade e atualização do acervo bibliográfico, aos equipamentos, à infraestrutura tecnológica e à conectividade da internet, além de limitações em mobiliários e espaços destinados aos docentes e às atividades administrativas.

Na Dimensão 8, relacionada ao planejamento e avaliação institucional, observou-se reconhecimento positivo quanto às ações desenvolvidas a partir das avaliações institucionais e externas. Contudo, o conhecimento acerca dos resultados das avaliações promovidas pela CPA apresentou avaliação mediana entre docentes e técnicos, indicando necessidade de ampliação das estratégias de divulgação e participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos.

Na Dimensão 9, referente à política de atendimento aos discentes, os serviços de atendimento pedagógico, social e acadêmico foram avaliados como potencialidade. Entretanto, os discentes demonstraram insatisfação em relação à gestão de alguns auxílios estudantis, especialmente auxílio-óculos, auxílio-moradia, auxílio emergencial e auxílio a mães e pais, além de avaliações medianas quanto ao acompanhamento de estágio.

Por fim, a Dimensão 10, relacionada à sustentabilidade financeira, apresentou avaliação positiva quanto à transparência e à comunicação sobre a gestão dos recursos financeiros e dos auxílios estudantis. Apesar disso, os resultados sugerem necessidade de fortalecimento das estratégias de divulgação e compreensão dos processos relacionados ao planejamento e à aplicação dos recursos institucionais.

Em síntese, os resultados demonstram que a instituição possui importantes potencialidades relacionadas ao ensino, à extensão, à comunicação institucional, ao clima organizacional e ao atendimento acadêmico aos estudantes. Contudo, permanecem desafios relacionados à infraestrutura física e tecnológica, à acessibilidade, à produção científica, à participação da comunidade acadêmica em ações institucionais específicas e à gestão de alguns

programas de assistência estudantil. Diante desse panorama, recomenda-se o fortalecimento das políticas de inclusão, assistência estudantil, infraestrutura e participação institucional, bem como a ampliação das ações de divulgação, formação continuada e integração entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Orienta-se que se considere a organização administrativa da instituição de modo que as administrações de ensino, de pesquisa, de extensão, de infraestrutura, de finanças, de pessoal e de gestão e todos os demais se concentrem nos aspectos aqui mostrados como sensíveis e, ao fazê-lo, possam implementar ações prioritárias para inibir as fragilidades apontadas.

A apresentação deste relatório por si só não garante a superação dos aspectos que podem comprometer as atividades acadêmicas. O seu papel é se constituir uma fonte de conhecimento e de análise, mas os redimensionamentos que se julgarem necessários só podem ser realizados com o comprometimento de toda a comunidade acadêmica no sentido de se aprofundarem as análises dos possíveis fatores que influenciam nos resultados aqui expostos e de se adotarem ações, estratégias permanentes de melhorias.

Conclusivamente, ressalta-se, mais uma vez, como é imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 seja alcançado quanto à meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.